



BANCO REGIONAL DE  
DESENVOLVIMENTO DO  
EXTREMO SUL

## RELATÓRIO

# ***GESTÃO DE RISCOS***

Dezembro/2011

DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE RISCOS  
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO



## SUMÁRIO

ÍNDICE DE TABELAS .....	3
ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	4
1. INTRODUÇÃO .....	5
2. GERENCIAMENTO DE RISCOS .....	5
2.1 Objetivos e estrutura .....	5
2.2 Metodologias e políticas .....	5
2.3 Principais riscos .....	6
2.3.1 Risco Operacional .....	6
2.3.2 Risco de Mercado .....	6
2.3.3 Risco de Crédito .....	7
2.4 Comunicação e Informação dos Riscos .....	7
3. GESTÃO DO CAPITAL .....	7
3.1 Patrimônio de Referência (PR) .....	7
3.2 Patrimônio de Referência Exigido (PRE) .....	8
3.3 Índice de Basileia .....	9
4. RISCO DE CRÉDITO.....	10
4.1 Exposição ao risco de crédito .....	10
4.2 Provisão para Devedores Duvidosos .....	15
4.3 Mitigação do Risco de Crédito .....	16
4.4 Testes de Estresse .....	17
5. RISCO OPERACIONAL .....	19
5.1 Perdas Operacionais .....	19
6. RISCO DE MERCADO .....	20
6.1 Cálculo da parcela $P_{CAM}$ .....	20
6.2 Cálculo da Parcela $P_{ACS}$ .....	20
6.3 Cálculo da parcela $P_{JUR}$ e $P_{COM}$ .....	20
6.4 Cálculo da parcela $R_{BAN}$ .....	21
7. FUNDO DE LIQUIDEZ.....	21



## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 01 – Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR) .....	8
Tabela 02 – Detalhamento do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) .....	9
Tabela 03 – Margem para compatibilização – folga de capital .....	10
Tabela 04 – Valor total da exposição no mês e a média do trimestre .....	10
Tabela 05 – Valor da exposição por estado .....	10
Tabela 06 – Valor da exposição por estado – média no trimestre .....	11
Tabela 07 – Total de exposição por mesorregião .....	12
Tabela 08 – Total de exposição por setor econômico .....	13
Tabela 09 – Total de exposição por setor econômico – média do trimestre .....	14
Tabela 10 – Relação dos 20 maiores mutuários .....	15
Tabela 11 – Montante das operações em atraso .....	15
Tabela 12 – Montante de provisões .....	16
Tabela 13 – Montante baixado e recuperado de prejuízo no período .....	16
Tabela 14 – Principais mutuários baixados e recuperados de prejuízo .....	16
Tabela 15 – Valor mitigado conforme critérios da Circular BACEN nº 3.360 .....	17
Tabela 16 – Teste de estresse dos 15 maiores mutuários .....	17
Tabela 17 – Teste de estresse das 5 mesorregiões com maior exposição .....	18
Tabela 18 – Teste de estresse dos 20 setores econômicos com maior exposição ....	18
Tabela 19 - Teste de Estresse dos setores econômicos com maior inadimplência ...	19
Tabela 20 - Teste de Estresse dos Mutuários inadimplentes com NR igual ou superior a “D” .....	19



## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução do Índice de Basiléia .....	9
Gráfico 2 – Municípios com maior exposição .....	11
Gráfico 3 – Exposição da carteira por mesorregião .....	12
Gráfico 4 – Exposição dos maiores mutuários .....	14



## **1. INTRODUÇÃO**

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE considera o gerenciamento de riscos e capital como atividade essencial na tomada de decisão e no alcance da solidez necessária para que possa ser um agente importante na promoção do desenvolvimento econômico e social da Região Sul do Brasil.

Este relatório tem por objetivo a divulgação às partes interessadas, tanto de âmbito interno como externo, das informações qualitativas e quantitativas a respeito do gerenciamento de riscos no BRDE. O relatório está em linha com o Pilar III do novo Acordo de Basiléia, bem como atende às exigências demandadas pelo Banco Central do Brasil, através da Circular BACEN nº 3.477, de 24 de dezembro de 2009.

## **2. GERENCIAMENTO DE RISCOS**

### **2.1 Objetivos e estrutura**

O gerenciamento de riscos no BRDE tem como objetivo mapear os eventos de riscos, seja de natureza interna ou externa, que possam afetar as unidades de negócio e de suporte e trazer algum impacto no resultado, capital ou liquidez do Banco.

A estrutura de gerenciamento de riscos é realizada de forma unificada e está a cargo do Departamento de Gestão de Riscos (DERIS), subordinado à Superintendência de Planejamento (SUPLA) sob coordenação da Diretoria de Planejamento (DIREP). A exceção é a classificação do risco de crédito atribuído ao cliente ou à operação, que está a cargo da Superintendência de Crédito e Controle (SUCEC).

Além das áreas específicas, o BRDE possui um Comitê de Risco, sob coordenação do Departamento de Gestão de Risco e com participação das Superintendências de Planejamento, Acompanhamento e Recuperação de Crédito, Crédito e Controle, Financeira e Infraestrutura. Esse Comitê é responsável pela análise de todos os assuntos que envolvem riscos e controles internos. Além desse fórum específico, o Comitê de Gestão toma conhecimento e aprecia os relatórios semestrais e as políticas de gerenciamento de riscos.

### **2.2 Metodologia e políticas**

O processo de gerenciamento de riscos do BRDE permite que os mesmos sejam proativamente identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados. O trabalho de identificação, mensuração e mitigação dos riscos é feito conjuntamente pela área de riscos com os gestores das unidades de negócio e suporte do Banco.

Para isso, o BRDE dispõe de políticas, normas e procedimentos que asseguram que o Banco possua uma estrutura compatível com a natureza de suas operações e a complexidade de seus produtos.

As políticas de gerenciamento de risco estão alinhadas às melhores práticas de mercado e em conformidade com as leis e regulamentos emanados pelos órgãos supervisores.



## 2.3 Principais riscos

### 2.3.1 Risco Operacional

É definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas ou de eventos externos. A definição de risco operacional inclui o risco legal, associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pelo banco, bem como sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e indenizações por danos a terceiros decorrentes de atividades desenvolvidas pela instituição.

De acordo ao determinado pelo Banco Central do Brasil, através Resolução BACEN nº 3.380, o Conselho de Administração do BRDE aprovou política de gerenciamento do risco operacional, que constitui um conjunto de competências, definições e procedimentos a serem observados, de acordo com a sua natureza e complexidade de seus produtos.

Entre os eventos de risco operacional, incluem-se:

- ⇒ fraudes internas;
- ⇒ fraudes externas;
- ⇒ demandas trabalhistas;
- ⇒ segurança deficiente do local de trabalho;
- ⇒ práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
- ⇒ danos a ativos físicos próprios ou em uso;
- ⇒ aqueles que acarretem a interrupção das atividades;
- ⇒ falhas em sistemas de Tecnologia de Informação (TI);
- ⇒ falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades.

### 2.3.2 Risco de Mercado

É a possibilidade de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado das posições detidas por uma instituição financeira, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (*commodities*).

Em consonância com as melhores práticas de mercado e com os dispositivos emanados pelo Conselho Monetário Nacional, através da Resolução nº 3.464/07, o Conselho de Administração do BRDE aprovou política de gerenciamento do risco de mercado, fornecendo as principais diretrizes e competências para o seu gerenciamento.

O BRDE tem definido em sua política de gerenciamento do risco de mercado que a sua carteira é classificada como carteira *banking*, que é aquela carteira que a instituição financeira não tem a intenção de venda.



### **2.3.3 Risco de Crédito**

É a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

A definição de risco de crédito compreende, entre outros:

- a) o risco de crédito da contraparte, entendido como a possibilidade de não cumprimento, por determinada contraparte, de obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam a negociação de ativos financeiros, incluindo aquelas relativas à liquidação de instrumentos financeiros derivativos;
- b) a possibilidade de ocorrência de desembolsos para honrar avais, fianças, coobrigações, compromissos de crédito ou outras operações de natureza semelhante;
- c) possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados por parte intermediadora ou conveniente de operações de crédito.

Através da Resolução BRDE nº 2.199/10, o Conselho de Administração aprovou política de gerenciamento do risco de crédito, definindo procedimentos e competências a serem observados pela instituição, de acordo com o estabelecido pelo Banco Central do Brasil.

## **2.4 Comunicação e Informação dos Riscos**

A comunicação e informação do gerenciamento de riscos é efetuada através da emissão de relatórios semestrais de gerenciamento dos riscos. Esses relatórios, além de serem apreciados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do Banco, são apresentados e apreciados nos Comitês de Risco (CORIS) e de Gestão (COGES), dando assim, conhecimento a todos os gestores do trabalho desenvolvido pela Departamento de Gestão de Riscos.

## **3. GESTÃO DO CAPITAL**

### **3.1 Patrimônio de Referência (PR)**

Através da Resolução CMN nº 3.444/07, de 28/02/2007, o Conselho Monetário Nacional aprovou alterações nas regras de definição e apuração do Patrimônio de Referência (PR) das instituições financeiras.

O PR, para fins da verificação do cumprimento dos limites operacionais das instituições financeiras, consiste no somatório do Nível I e Nível II, onde:

- ⇒ Nível I: composto pelo capital social, reservas e lucros retidos;
- ⇒ Nível II: inclui reservas de reavaliação de ativos e dívida subordinada, e está limitado ao valor do Capital de Nível I.

O detalhamento do PR do BRDE é apresentado na tabela 01.





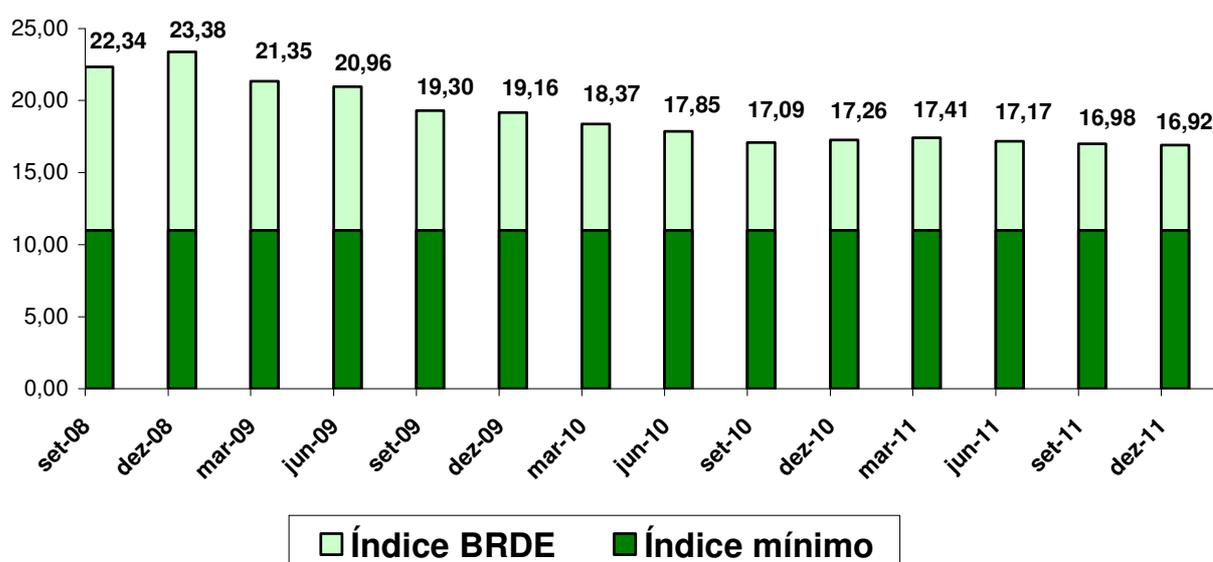
Tabela 02 – Detalhamento do Patrimônio de Referência Exigido (PRE)

Parcelas	mar-11	jun-11	set-11	dez-11
Risco de Crédito - P <sub>EPR</sub>	705.739	719.864	743.158	766.443
Risco Operacional - P <sub>OPR</sub>	42.518	42.518	47.139	47.139
Risco de Mercado	1.860	1.741	1.526	1.327
Variação Juros - P <sub>JUR</sub>	-	-	-	-
Variação Commodities - P <sub>COM</sub>	-	-	-	-
Variação Ações - P <sub>ACS</sub>	1.860	1.741	1.526	1.327
Variação Câmbio - P <sub>CAM</sub>	-	-	-	-
Patrimônio Referência Exigido-PRE	750.117	764.123	791.823	814.909
Risco da carteira <i>banking</i> - R <sub>BAN</sub>	13.557	13.927	19.865	14.005

### 3.3 Índice de Basileia (IB)

O Índice de Basileia (IB) é um dos principais indicadores de limites operacionais definidos pelo Comitê de Supervisão Bancária de Basileia. O Comitê recomenda que o IB mínimo seja de 8,0. No Brasil, o Banco Central, através da Circular BACEN nº 3.360/07, determinou que o índice mínimo, chamado de fator F, é 11.

Gráfico 1 – Evolução do Índice de Basileia



Além do cálculo do IB, as Instituições Financeiras devem também informar a margem de compatibilização do PR com o PRE, que deve ser suficiente para fazer face não somente às parcelas de risco calculadas no PRE, mas também ao risco de taxa de juros das operações não incluídas na carteira de negociação (parcela R<sub>BAN</sub>).



Tabela 03 – Margem para compatibilização – folga de capital

	mar-11	jun-11	set-11	dez-11
Margem de compatibilização	423.582	414.442	410.535	424.650

A atual margem, de R\$ 424 milhões, possibilita um incremento de até R\$ 3,86 bilhões em operações de crédito.

## 4. RISCO DE CRÉDITO

A exposição ao risco de crédito representa, ao final de 2011, 94,1% da exposição total aos riscos que o BRDE está sujeito. Por isso, o gerenciamento do risco desta exposição é fundamental para a gestão do BRDE e é realizado com base nas melhores práticas do mercado e segue as normas de supervisão e regulação bancária.

### 4.1 Exposição ao risco de crédito

O BRDE possui agências nas capitais dos estados do Sul, e atua também no Mato Grosso do Sul e em São Paulo, estados limítrofes da Região.

As tabelas a seguir mostram, em reais, o total de exposição ao risco de crédito, bem como a média dos últimos 4 trimestres, de forma global e separada por estados.

Tabela 04 – Valor total da exposição no mês e a média do trimestre

	mar-11	jun-11	set-11	dez-11
Total no mês	6.566.171	6.722.446	6.944.176	7.014.326
Média do trimestre	6.502.880	6.688.821	6.889.794	7.005.739

Tabela 05 – Valor da exposição por estado

	mar-11	jun-11	set-11	dez-11
Paraná	2.707.365	2.801.302	2.933.637	2.999.602
Santa Catarina	1.986.305	2.017.270	2.067.968	2.035.570
Rio Grande do Sul	1.773.726	1.794.359	1.825.386	1.843.118
Mato Grosso do Sul	73.334	84.107	90.898	108.991
São Paulo	25.441	25.407	26.288	27.044
<b>Total da carteira</b>	<b>6.566.171</b>	<b>6.722.446</b>	<b>6.944.176</b>	<b>7.014.326</b>



Tabela 06 – Valor da exposição por estado – média no trimestre

	mar-11	jun-11	set-11	dez-11
Paraná	2.677.805	2.774.456	2.888.839	2.972.741
Santa Catarina	1.975.162	2.010.092	2.049.785	2.060.270
Rio Grande do Sul	1.767.074	1.782.648	1.805.419	1.838.514
Mato Grosso do Sul	68.156	79.597	87.295	99.755
São Paulo	25.576	25.383	25.424	26.101
<b>Total da carteira</b>	<b>6.513.772</b>	<b>6.672.176</b>	<b>6.856.762</b>	<b>6.997.382</b>

R\$ mil

De acordo com os critérios estabelecidos nos artigos 10 a 16 da Circular BACEN nº 3.360, é atribuído a toda a carteira de crédito o fator de ponderação de risco (FPR) de 100%.

O BRDE, de forma direta ou através de convênios, atua em 1.096 municípios distribuídos na região Sul e nos Estados do Mato Grosso do Sul e São Paulo. A seguir apresentamos os 50 municípios com maiores saldos, considerando o local do projeto, que juntos representam 57% da exposição ao risco de crédito.

Gráfico 2 – Municípios com maior exposição (IBGE-Projeto) – Dezembro/11

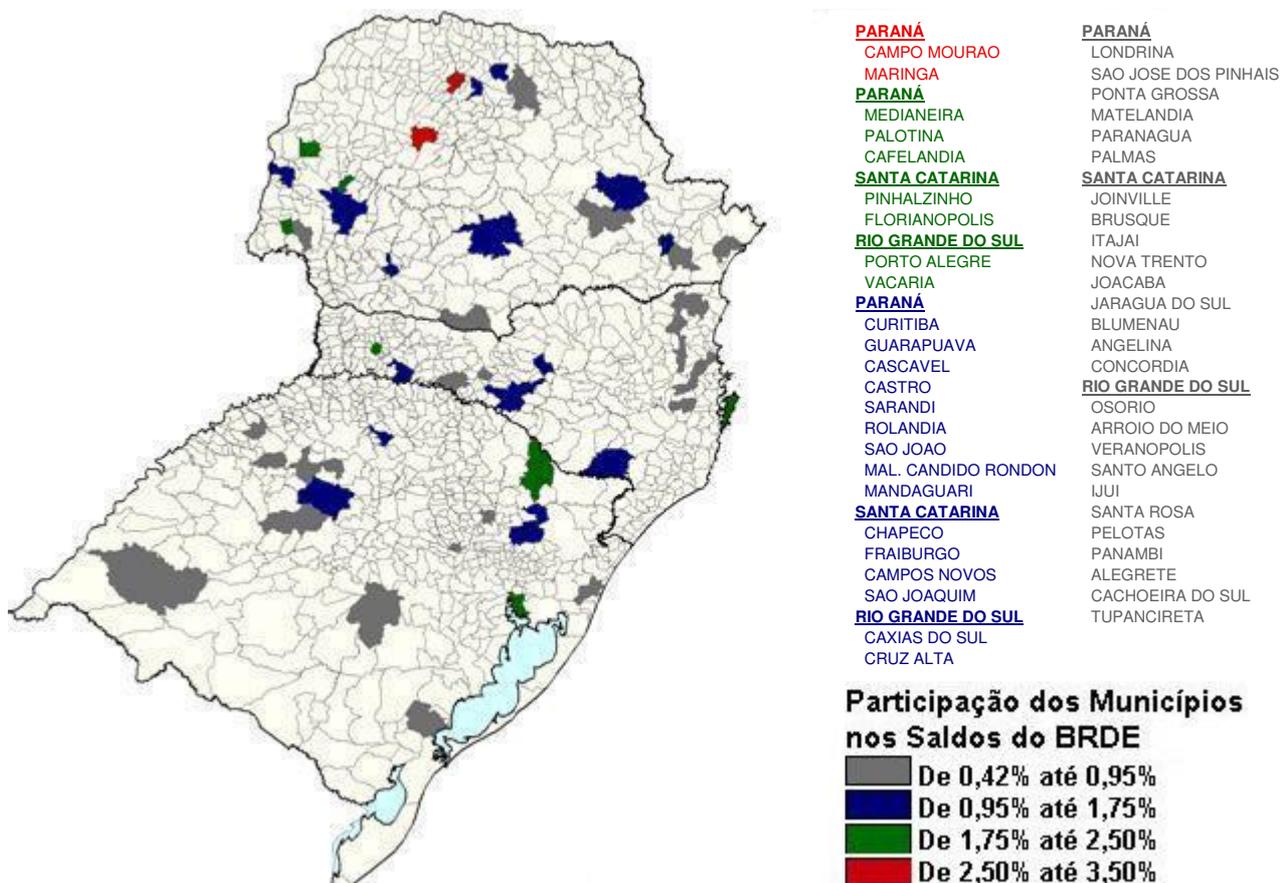


Gráfico 3 – Exposição da carteira por Mesorregião

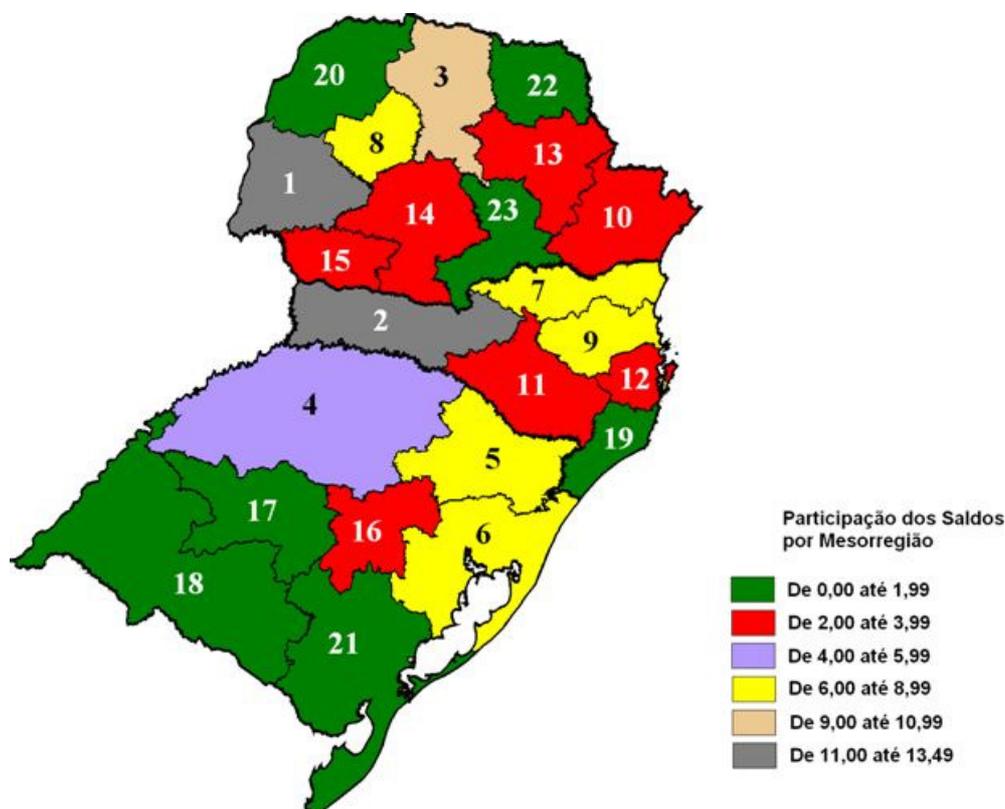


Tabela 7 – Total de exposição por Mesorregião

Mesorregião	Saldo		Operações Diretas			Operações Indiretas		
	Contábil(a)	$\frac{a}{\Sigma a}$	Saldo (b)	$\frac{b}{\Sigma b}$	$\frac{b}{a}$	Saldo (c)	$\frac{c}{\Sigma c}$	$\frac{c}{a}$
1 - Oeste Paranaense	928.290	13,23%	707.011	11,60%	76,16%	221.279	24,01%	23,84%
2 - Oeste Catarinense	803.242	11,45%	656.873	10,78%	81,78%	146.369	15,88%	18,22%
3 - Norte Central Paranaense	692.524	9,87%	637.109	10,46%	92,00%	55.415	6,01%	8,00%
4 - Noroeste Rio-grandense	599.992	8,55%	481.855	7,91%	80,31%	118.137	12,82%	19,69%
5 - Nordeste Rio-grandense	415.944	5,93%	402.587	6,61%	96,79%	13.357	1,45%	3,21%
6 - Metropolitana de Porto Alegre	342.616	4,88%	337.874	5,55%	98,62%	4.742	0,51%	1,38%
7 - Norte Catarinense	326.828	4,66%	278.468	4,57%	85,20%	48.360	5,25%	14,80%
8 - Centro Ocidental Paranaense	323.013	4,61%	216.805	3,56%	67,12%	106.208	11,52%	32,88%
9 - Vale do Itajaí	298.188	4,25%	273.064	4,48%	91,57%	25.123	2,73%	8,43%
10 - Metropolitana Curitiba	266.809	3,80%	266.205	4,37%	99,77%	604	0,07%	0,23%
11 - Serrana	240.184	3,42%	236.524	3,88%	98,48%	3.660	0,40%	1,52%
12 - Grande Florianópolis	237.263	3,38%	223.195	3,66%	94,07%	14.068	1,53%	5,93%
13 - Centro Oriental Paranaense	222.378	3,17%	210.163	3,45%	94,51%	12.215	1,33%	5,49%
14 - Centro Sul Paranaense	215.886	3,08%	191.458	3,14%	88,68%	24.428	2,65%	11,32%
15 - Sudoeste Paranaense	208.033	2,97%	165.001	2,71%	79,31%	43.032	4,67%	20,69%
16 - Centro Oriental Rio-grandense	149.156	2,13%	130.409	2,14%	87,43%	18.747	2,03%	12,57%
17 - Centro Ocidental Rio-grandense	135.916	1,94%	126.783	2,08%	93,28%	9.133	0,99%	6,72%
18 - Sudoeste Rio-grandense	132.010	1,88%	130.175	2,14%	98,61%	1.835	0,20%	1,39%
19 - Sul Catarinense	129.865	1,85%	125.296	2,06%	96,48%	4.569	0,50%	3,52%
20 - Noroeste Paranaense	76.231	1,09%	47.154	0,77%	61,86%	29.076	3,16%	38,14%
21 - Sudeste Rio-grandense	67.485	0,96%	61.599	1,01%	91,28%	5.886	0,64%	8,72%
22 - Norte Pioneiro Paranaense	35.839	0,51%	27.133	0,45%	75,71%	8.706	0,94%	24,29%
23 - Sudeste Paranaense	30.600	0,44%	28.027	0,46%	91,59%	2.572	0,28%	8,41%
<b>Total Região Sul</b>	<b>6.878.291</b>	<b>98%</b>	<b>5.960.769</b>	<b>98%</b>		<b>917.522</b>	<b>100%</b>	
Mato Grosso do Sul	108.991	1,55%	105.619	1,47%	96,91%	3.372	0,24%	3,09%
São Paulo	27.044	0,39%	26.374	0,43%	97,52%	671	0,01%	2,48%
	<b>7.014.326</b>	<b>100%</b>	<b>6.092.762</b>	<b>100%</b>	<b>87%</b>	<b>921.564</b>	<b>100%</b>	<b>13%</b>



Tabela 8 – Total de exposição por setor econômico

Setor / Ramo de Atividade	mar-11		jun-11		set-11		dez-11	
	SALDO	%	SALDO	%	SALDO	%	SALDO	%
	R\$ mil							
<b>AGROPECUÁRIA</b>	<b>2.022.785</b>	<b>30,81</b>	<b>2.078.873</b>	<b>30,92</b>	<b>2.135.398</b>	<b>30,75</b>	<b>2.145.662</b>	<b>30,59</b>
Produção de Lavouras Temporárias	589.069	8,97	616.877	9,18	651.736	9,39	687.371	9,80
Produção de Lavouras Permanentes	300.278	4,57	298.148	4,44	296.299	4,27	262.580	3,74
Pecuária	770.578	11,74	783.658	11,66	799.823	11,52	797.368	11,37
Atividades de Apoio a Agricultura e a Pecuária; Atividades de Póscolheita	273.557	4,17	288.416	4,29	289.993	4,18	298.370	4,25
Produção Florestal	68.252	1,04	70.701	1,05	71.623	1,03	73.777	1,05
Demais agropecuárias	21.051	0,32	21.073	0,31	25.924	0,37	26.196	0,37
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>2.203.160</b>	<b>33,55</b>	<b>2.262.478</b>	<b>33,66</b>	<b>2.304.716</b>	<b>33,19</b>	<b>2.317.247</b>	<b>33,04</b>
Fabricação de Produtos Alimentícios	1.319.718	20,10	1.357.273	20,19	1.364.231	19,65	1.373.883	19,59
Fabricação de Bebidas	22.278	0,34	22.132	0,33	23.117	0,33	23.063	0,33
Fabricação de Produtos Textéis	70.336	1,07	70.179	1,04	72.317	1,04	74.082	1,06
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	25.844	0,39	27.489	0,41	28.664	0,41	29.385	0,42
Preparação de Couros e Fab de Artif de Couro, Artigos P/Viagem e Calçados	51.985	0,79	60.272	0,90	65.847	0,95	68.131	0,97
Fabricação de Produtos de Madeira	96.593	1,47	95.345	1,42	96.395	1,39	100.074	1,43
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	42.474	0,65	41.586	0,62	42.760	0,62	47.837	0,68
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados	20.337	0,31	20.393	0,30	20.263	0,29	2.013	0,03
Fabricação de Produtos Químicos	37.533	0,57	38.742	0,58	45.859	0,66	49.283	0,70
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	94.680	1,44	100.357	1,49	103.274	1,49	106.149	1,51
Fabricação de Produtos de Minerais Não Metálicos	43.486	0,66	40.519	0,60	39.672	0,57	35.436	0,51
Metalurgia	108.158	1,65	106.038	1,58	104.365	1,50	102.279	1,46
Fabricação de Produtos de Metal, exceto Máquinas e Equipamentos	56.676	0,86	59.867	0,89	71.913	1,04	79.231	1,13
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	36.786	0,56	35.341	0,53	34.188	0,49	32.903	0,47
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	65.638	1,00	69.841	1,04	72.481	1,04	74.618	1,06
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	18.635	0,28	21.815	0,32	21.443	0,31	23.663	0,34
Fab. de Outros Equipamentos de Transporte, exceto Veículos Automotores	14.140	0,22	13.169	0,20	15.627	0,23	15.129	0,22
Fabricação de Móveis	45.947	0,70	47.084	0,70	46.364	0,67	44.754	0,64
Demais indústrias	31.916	0,49	35.036	0,52	35.936	0,52	35.334	0,50
<b>INFRA-ESTRUTURA</b>	<b>880.279</b>	<b>13,41</b>	<b>880.128</b>	<b>13,09</b>	<b>913.060</b>	<b>13,15</b>	<b>922.877</b>	<b>13,16</b>
Eletricidade e Gas	426.731	6,50	431.011	6,41	468.405	6,75	480.102	6,84
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2.411	0,04	2.306	0,03	2.156	0,03	4.180	0,06
Construção	70.796	1,08	69.931	1,04	71.151	1,02	69.389	0,99
Transporte, Armazenagem e Correio	380.343	5,79	376.881	5,61	371.349	5,35	369.207	5,26
<b>COMÉRCIOS E SERVIÇOS</b>	<b>1.459.944</b>	<b>22,23</b>	<b>1.500.965</b>	<b>22,33</b>	<b>1.590.998</b>	<b>22,91</b>	<b>1.628.535</b>	<b>23,22</b>
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	22.110	0,34	22.873	0,34	23.125	0,33	23.878	0,34
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	879.872	13,40	941.062	14,00	1.031.179	14,85	1.064.333	15,17
Comércio Varejista	251.307	3,83	241.029	3,59	237.211	3,42	241.127	3,44
Alojamento e Alimentação	46.207	0,70	46.339	0,69	45.936	0,66	46.016	0,66
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	20.716	0,32	19.207	0,29	18.226	0,26	16.902	0,24
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	53.137	0,81	44.453	0,66	45.883	0,66	46.606	0,66
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	12.786	0,19	11.774	0,18	12.992	0,19	11.334	0,16
Atividades de Organizações Associativas	17.391	0,26	18.258	0,27	19.183	0,28	20.315	0,29
Educação	39.602	0,60	36.812	0,55	33.095	0,48	33.625	0,48
Saúde Humana e Serviços Sociais	63.951	0,97	65.131	0,97	68.974	0,99	68.760	0,98
Demais comércios e serviços	52.865	0,81	54.027	0,80	55.194	0,79	55.639	0,79
<b>TOTAL</b>	<b>6.566.171</b>	<b>100</b>	<b>6.722.446</b>	<b>100</b>	<b>6.944.176</b>	<b>100</b>	<b>7.014.326</b>	<b>100</b>



Tabela 9 – Total de exposição por setor econômico – média no trimestre

Setor / Ramo de Atividade	mar-11		jun-11		set-11		dez-11	
	SALDO	%	SALDO	%	SALDO	%	SALDO	%
<b>AGROPECUÁRIA</b>	<b>1.997.220</b>	<b>30,66</b>	<b>2.060.096</b>	<b>30,88</b>	<b>2.119.855</b>	<b>30,92</b>	<b>2.139.937</b>	<b>30,58</b>
Produção de Lavouras Temporárias	575.732	8,84	608.257	9,12	642.389	9,37	670.905	9,59
Produção de Lavouras Permanentes	299.323	4,60	299.637	4,49	297.063	4,33	277.075	3,96
Pecuária	765.087	11,75	778.058	11,66	801.107	11,68	794.314	11,35
Atividades de Apoio a Agricultura e a Pecuária; Atividades de Póscolheita	269.231	4,13	283.572	4,25	284.549	4,15	299.024	4,27
Produção Florestal	66.876	1,03	69.545	1,04	71.287	1,04	72.554	1,04
Demais agropecuárias	20.971	0,32	21.027	0,32	23.460	0,34	26.065	0,37
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>2.182.495</b>	<b>33,51</b>	<b>2.241.573</b>	<b>33,60</b>	<b>2.284.098</b>	<b>33,31</b>	<b>2.311.121</b>	<b>33,03</b>
Fabricação de Produtos Alimentícios	1.294.669	19,88	1.348.691	20,21	1.356.429	19,78	1.380.483	19,73
Fabricação de Bebidas	21.506	0,33	22.046	0,33	22.029	0,32	23.208	0,33
Fabricação de Produtos Textéis	70.739	1,09	69.481	1,04	71.519	1,04	73.620	1,05
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	25.763	0,40	26.877	0,40	28.577	0,42	28.865	0,41
Preparação de Couros e Fab de Artef de Couro, Artigos P/Viagem e Calçados	51.945	0,80	54.853	0,82	65.910	0,96	67.456	0,96
Fabricação de Produtos de Madeira	96.446	1,48	96.169	1,44	96.475	1,41	97.255	1,39
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	43.793	0,67	42.285	0,63	42.287	0,62	44.293	0,63
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados	20.354	0,31	20.401	0,31	20.272	0,30	2.018	0,03
Fabricação de Produtos Químicos	37.084	0,57	38.769	0,58	43.330	0,63	49.294	0,70
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	96.715	1,48	97.100	1,46	102.429	1,49	104.054	1,49
Fabricação de Produtos de Minerais Não Metálicos	43.615	0,67	42.090	0,63	39.942	0,58	36.765	0,53
Metalurgia	109.319	1,68	105.991	1,59	104.900	1,53	101.323	1,45
Fabricação de Produtos de Metal, exceto Máquinas e Equipamentos	57.232	0,88	58.544	0,88	65.556	0,96	76.637	1,10
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	36.804	0,57	35.855	0,54	34.566	0,50	33.358	0,48
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	63.565	0,98	68.775	1,03	71.962	1,05	74.148	1,06
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	18.526	0,28	20.340	0,30	21.371	0,31	23.270	0,33
Fab. de Outros Equipamentos de Transporte, exceto Veículos Automotores	16.316	0,25	13.492	0,20	14.437	0,21	14.856	0,21
Fabricação de Móveis	46.832	0,72	46.139	0,69	46.621	0,68	45.218	0,65
Demais indústrias	31.273	0,48	33.676	0,50	35.485	0,52	34.999	0,51
<b>INFRA-ESTRUTURA</b>	<b>881.355</b>	<b>13,53</b>	<b>879.747</b>	<b>13,19</b>	<b>897.618</b>	<b>13,09</b>	<b>922.340</b>	<b>13,18</b>
Eleticidade e Gas	431.518	6,62	430.579	6,45	453.511	6,61	474.937	6,79
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2.499	0,04	2.378	0,04	2.204	0,03	2.838	0,04
Construção	69.972	1,07	69.498	1,04	70.670	1,03	69.763	1,00
Transporte, Armazenagem e Correio	377.367	5,79	377.293	5,65	371.234	5,41	374.802	5,36
<b>COMÉRCIOS E SERVIÇOS</b>	<b>1.452.700</b>	<b>22,30</b>	<b>1.490.757</b>	<b>22,34</b>	<b>1.555.188</b>	<b>22,68</b>	<b>1.623.983</b>	<b>23,21</b>
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	21.859	0,34	22.711	0,34	23.147	0,34	23.185	0,33
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	874.961	13,43	927.029	13,89	996.332	14,53	1.064.819	15,22
Comércio Varejista	248.823	3,82	244.896	3,67	235.810	3,44	237.449	3,39
Alojamento e Alimentação	46.047	0,71	46.197	0,69	46.006	0,67	46.966	0,67
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	20.674	0,32	19.697	0,30	18.410	0,27	17.304	0,25
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	52.843	0,81	44.480	0,67	44.991	0,66	46.342	0,66
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	13.189	0,20	11.765	0,18	13.302	0,19	11.839	0,17
Atividades de Organizações Associativas	17.171	0,26	18.035	0,27	19.090	0,28	20.032	0,29
Educação	40.553	0,62	37.728	0,57	35.055	0,51	32.589	0,47
Saúde Humana e Serviços Sociais	64.274	0,99	64.455	0,97	68.036	0,99	67.785	0,97
Demais comércios e serviços	52.306	0,80	53.764	0,81	55.008	0,80	55.613	0,80
<b>TOTAL</b>	<b>6.513.772</b>	<b>100</b>	<b>6.672.176</b>	<b>100</b>	<b>6.856.762</b>	<b>100</b>	<b>6.997.382</b>	<b>100</b>

Gráfico 4 – Exposição dos maiores mutuários - em %

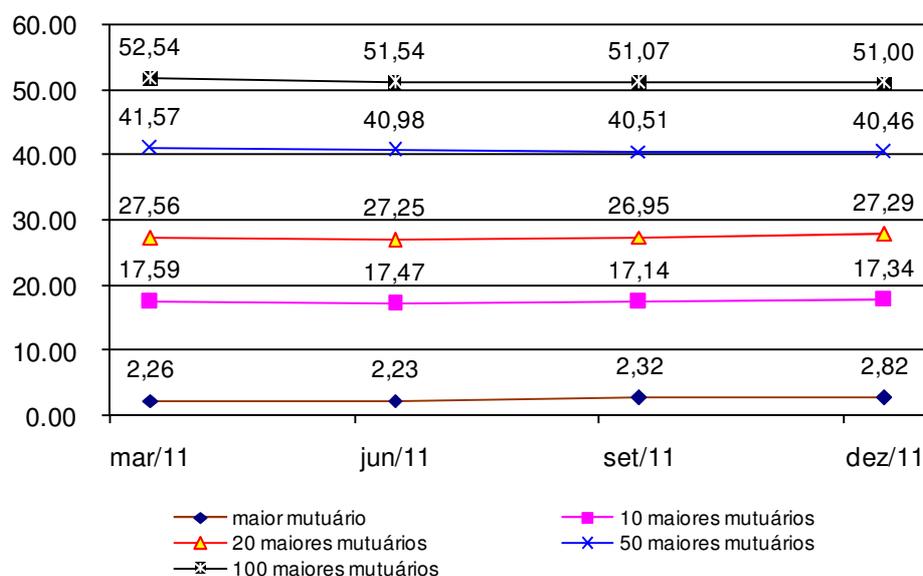




Tabela 10 – Relação dos 20 maiores mutuários – Dezembro-11

AG.	MUTUÁRIO	Saldo Contábil	NR	Participação	
				Cart.	P.L.
1	COAMO AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA	197.687.363,67	AA	2,82%	15,77%
1	C VALE COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL	143.365.741,73	AA	2,04%	11,44%
1	COPACOL COOP AGROINDUSTRIAL CONSOLATA	135.613.825,25	AA	1,93%	10,82%
1	COOP AGROINDUSTRIAL LAR	132.155.407,25	AA	1,88%	10,54%
1	USINA DE ACUCAR SANTA TEREZINHA LTDA	110.813.780,57	A	1,58%	8,84%
1	COOP AGROP CASTROLANDA	109.728.639,55	AA	1,56%	8,75%
2	COOP AGROINDL ALFA	109.235.940,33	AA	1,56%	8,71%
1	COOP AGRARIA AGROINDUSTRIAL	107.148.382,12	AA	1,53%	8,55%
1	FRIMESA COOPERATIVA CENTRAL	98.798.620,69	A	1,41%	7,88%
2	COOP CENTRAL OESTE CATARINENSE	97.436.133,34	AA	1,39%	7,77%
1	COCAMAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL	92.290.959,00	AA	1,32%	7,36%
3	COOP CENTRAL GAUCHA LTDA	88.878.074,81	A	1,27%	7,09%
1	COASUL COOP AGROINDUSTRIAL	85.702.008,78	A	1,22%	6,84%
1	COROL COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL	74.379.743,86	H	1,06%	5,93%
3	COOP TRIT SARANDI LTDA	71.298.840,65	A	1,02%	5,69%
1	COCARI COOP AGROP E INDUSTRIAL	68.707.062,73	AA	0,98%	5,48%
2	COOP REG AGROP CAMPOS NOVOS	68.555.333,10	A	0,98%	5,47%
3	COOP SUINOCULTORES DE ENCANTADO LTDA	54.460.273,02	B	0,78%	4,34%
3	CIA ENERGETICA RIO DAS ANTAS - CERAN	51.859.887,68	A	0,74%	4,14%
2	COOPERATIVA A1	50.478.397,05	A	0,72%	4,03%
<b>TOTAL DOS 20 MAIORES MUTUÁRIOS</b>		<b>1.948.594.415,18</b>		<b>27,99%</b>	<b>158,41%</b>

Obs.: 1 - Agência do Paraná 2 - Agência de Santa Catarina 3 - Agência do Rio Grande do Sul

Tabela 11 – Saldo de operações em atraso

	mar-11	jun-11	set-11	dez-11
Atraso até 60 dias	173.351	156.297	94.283	99.987
Atraso entre 61 e 90 Dias	20.621	45.725	30.892	17.095
Atraso entre 91 e 180 Dias	33.250	123.479	73.452	100.103
Atraso superior a 180 dias	43.544	46.711	123.292	35.352
<b>Total atrasado</b>	<b>270.766</b>	<b>372.212</b>	<b>321.919</b>	<b>252.537</b>

## 4.2 Provisão para Devedores Duvidosos

O BRDE, além de adotar os critérios estabelecidos na Resolução BACEN nº 2.682/99 para constituição da provisão para devedores duvidosos, estabeleceu critérios adicionais com o objetivo de resguardar o ativo do Banco com perdas decorrentes de eventos que não estão previstos na forma regulamentar do BACEN para constituição da provisão.



Tabela 12 – Montante de provisões

	R\$ mil			
	mar-11	jun-11	set-11	dez-11
Resolução BACEN 2682	209.765	287.996	322.292	252.591
Res. BRDE 2168 - Adicional	50.287	47.836	36.082	39.302
<b>Total provisão</b>	<b>260.052</b>	<b>335.832</b>	<b>358.374</b>	<b>291.893</b>

Desde o primeiro momento que o cliente entra em inadimplência, o BRDE inicia, através das Gerências e Superintendência de Recuperação de Crédito, contatos e alternativas para regularizar o atraso. Mesmo após ser baixado em prejuízo, o BRDE mantém ações na tentativa de recuperar a operação.

O saldo contábil de uma operação é transferido para conta de compensação – código contábil 309.60 – baixado em prejuízo, quando ela permanecer por 6 meses com nível de risco final igual a H e apresentar atraso superior a 180 dias.

A seguir, apresentamos tabela contendo os valores baixados e recuperados ao final dos últimos 4 trimestres.

Tabela 13 – Montantes baixado e recuperado de prejuízo por trimestre

	R\$ mil			
	1T-2011	2T-2011	3T-2011	4T-2011
Baixados para prejuízo	11.108	21.481	7.959	83.747
Recuperados	6.508	9.319	2.501	1.612
<b>Resultado líquido</b>	<b>(4.600)</b>	<b>(12.162)</b>	<b>(5.458)</b>	<b>(82.135)</b>

Destacamos os principais mutuários que tiveram suas operações baixadas ou recuperadas de prejuízo.

Tabela 14 – Principais mutuários baixados e recuperados de prejuízo em 2011

PRINCIPAIS BAIXAS PARA COMPENSADO				PRINCIPAIS RECUPERAÇÕES DE COMPENSADO			
AG	MUTUARIO	SALDO	MES	AG	MUTUARIO	SALDO	MES
2	POMIFRAI FRUTICULTURA S.A.	18.441	nov/11	3	DAL PONTE & CIA LTDA	5.468	jun/11
1	DESTILARIA AMERICANA S/A	18.236	out/11	1	FAMOSSUL MOVEIS SA	3.200	jan/11
2	RENAR MACAS S/A	17.442	nov/11	1	MINERACAO FLORESTA DE GUAIRA LTDA	1.978	mai/11
2	BINOTTO S/A LOGIST TRANSP E DISTRIBL	11.947	dez/11	1	ALLSTON BREW DO BR IND COM BEBIDAS I	1.505	set/11
1	SLAVIERO AGROINDUSTRIAL LTDA	7.136	out/11	2	FKN TEXTIL LTDA	1.242	fev/11
1	FAVILLE IND E COM DE ALIMENTOS LTDA	6.392	jun/11	1	INEPAR SA INDUSTRIA E CONSTRUCOES	873	jun/11
3	COOP TRIT GETULIO VARGAS LTDA	5.788	abr/11	3	CLAUDIO JOSE BORTOLINI	675	jan/11
2	MARIO ROBERTO CAVALLAZZI	4.970	jan/11	1	HOTEIS ELO MARINGA LTDA	670	mar/11
1	GRANJA ECONOMICA AVICOLA LTDA	3.593	jun/11	1	PRESSURE DO BRASIL IND COM EQ INDS L	631	jul/11

Obs.: 1 - Agência do Paraná 2 - Agência de Santa Catarina 3 - Agência do Rio Grande do Sul

### 4.3 Mitigação do Risco de Crédito

O BRDE utiliza as garantias como principal instrumento mitigador do risco de crédito. Para isso o BRDE possui definido em sua política de crédito quais as garantias aceitas, sendo as principais a hipoteca e a alienação fiduciária, bem como qual deve ser a relação entre seu valor e o crédito concedido.



Além das garantias apresentadas para o financiamento, o BRDE possui outros instrumentos mitigadores de risco de crédito, atendendo aos critérios estabelecidos nos artigos 20 a 22 da Circular BACEN nº 3.360/07. O valor total mitigado, segmentado pelo tipo e o FPR (fator de ponderação ao risco) do mitigador são apresentados na tabela abaixo.

Tabela 15 – Valor mitigado conforme critérios Circular BACEN nº 3.360

	R\$ mil			
<b>Garantia Prestada pelo</b>	<b>mar-11</b>	<b>jun-11</b>	<b>set-11</b>	<b>dez-11</b>
Tesouro Nacional	411.541	410.277	395.906	393.161
Fundo de Garantia para Promoção da Competitividade (FGPC)	2.506	2.060	1.691	1.377
<b>Total mitigado</b>	<b>414.047</b>	<b>412.337</b>	<b>397.597</b>	<b>394.538</b>

#### 4.4 Testes de estresse

O Departamento de Gestão de Riscos realiza testes de estresse a fim de verificar quais os impactos que significativas alterações na classificação de risco poderiam trazer para o conjunto de suas operações, em particular nos impactos sobre o Patrimônio de Referência, Provisões e no Índice de Basileia.

Referidos testes são feitos através da simulação da piora em até 3 níveis de risco para os seguintes conjuntos de parâmetros:

- ⇒ 15 maiores mutuários: simulando uma piora na classificação do mutuário;
- ⇒ 5 Mesorregiões com maiores concentrações: simulando uma catástrofe natural, alteração climática ou algum evento que faça toda a região ser prejudicada;
- ⇒ 20 setores econômicos com maior exposição
- ⇒ setores econômicos com maior inadimplência
- ⇒ Mutuários inadimplentes com NR igual ou superior a “D”

Tabela 16 – Teste de estresse dos 15 maiores mutuários

	R\$ mil			
	<b>Situação atual</b>	<b>Piorando 1 NR</b>	<b>Piorando 2 NR</b>	<b>Piorando 3 NR</b>
Valor da provisão	76.691	84.676	99.409	176.562
Patrimônio de Referência	1.253.564	1.245.579	1.230.846	1.153.694
Índice de Basileia	16,92	16,83	16,67	15,79



Tabela 17 – Teste de estresse das 5 Mesorregiões com maiores concentrações

R\$ mil

<b>Oeste Paranaense</b>				
	Atual	Piorando 1 NR	Piorando 2 NR	Piorando 3 NR
Valor Provisão	4.362	9.987	21.721	76.280
Patrimônio de Referência	1.253.564	1.247.940	1.236.206	1.181.646
Índice de Basileia	16,92	16,86	16,73	16,11
<b>Norte Central Paranaense</b>				
	Atual	Piorando 1 NR	Piorando 2 NR	Piorando 3 NR
Valor Provisão	79.420	86.822	103.782	157.444
Patrimônio de Referência	1.253.564	1.246.162	1.229.202	1.175.540
Índice de Basileia	16,92	16,84	16,65	16,04
<b>Oeste Catarinense</b>				
	Atual	Piorando 1 NR	Piorando 2 NR	Piorando 3 NR
Valor Provisão	70.406	102.908	146.880	224.344
Patrimônio de Referência	1.253.564	1.221.062	1.177.090	1.099.626
Índice de Basileia	16,92	16,56	16,05	15,16
<b>Noroeste Rio Grandense</b>				
	Atual	Piorando 1 NR	Piorando 2 NR	Piorando 3 NR
Valor da provisão	7.029	16.398	32.222	91.013
Patrimônio de Referência	1.253.564	1.244.195	1.228.372	1.169.581
Índice de Basileia	16,92	16,82	16,64	15,97
<b>Nordeste Rio Grandense</b>				
	Atual	Piorando 1 NR	Piorando 2 NR	Piorando 3 NR
Valor Provisão	16.428	24.467	42.873	91.393
Patrimônio de Referência	1.253.564	1.245.525	1.227.118	1.178.599
Índice de Basileia	16,92	16,83	16,62	16,07

Tabela 18 – Teste de estresse dos setores econômicos com maior exposição

R\$ mil

	Situação atual	Piorando 1 NR	Piorando 2 NR	Piorando 3 NR
Valor da provisão	179.375	245.129	381.244	768.688
Patrimônio de Referência	1.253.564	1.187.810	1.051.694	664.250
Índice de Basileia	16,92	16,18	14,59	9,74



Tabela 19 - Teste de Estresse dos setores econômicos com maior inadimplência

R\$ mil

	Situação atual	Piorando 1 NR	Piorando 2 NR	Piorando 3 NR
Valor da provisão	92.019	98.752	107.067	116.751
Patrimônio de Referência	1.253.564	1.246.831	1.238.517	1.228.832
Índice de Basileia	16,92	16,85	16,75	16,64

Tabela 20 - Teste de Estresse dos Mutuários inadimplentes com NR igual ou superior a "D"

R\$ mil

	Situação atual	Piorando 1 NR	Piorando 2 NR	Piorando 3 NR
Valor da provisão	129.177	139.927	150.402	158.538
Patrimônio de Referência	1.253.564	1.242.813	1.232.339	1.224.203
Índice de Basileia	16,92	16,80	16,68	16,59

## 5. RISCO OPERACIONAL

A Circular BACEN n 3.383, de 30/04/2008, estabeleceu procedimentos para o cálculo da parcela do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) referente ao risco operacional (POPR), permitindo às instituições financeiras, segundo critérios próprios, a escolha de uma das seguintes metodologias:

- Abordagem do indicador básico;
- Abordagem padronizada alternativa;
- Abordagem padronizada alternativa simplificada.

O BRDE, através da Resolução BRDE nº 2.158, de 29/05/2008, decidiu adotar a abordagem do indicador básico para cálculo da parcela POPR. O seu cálculo é efetuado semestralmente, com informações relativas aos fechamentos das datas-base 30/06 e 31/12 e considera os últimos 3 anos.

### 5.1 Perdas Operacionais

Entre os dias 10 e 12 de agosto a rede de computadores e servidores do BRDE esteve praticamente inacessível. A causa desta interrupção foi devido a uma sobrecarga na rede estabilizada, ocasiona por uso indevido, visto que aparelhos impressoras, geladeira, microondas, picotadores de papel, entre outros, estavam ligados indevidamente nesta rede.

Com base nessa informação e na análise do razão contábil, do segundo semestre de 2011 foram identificadas as seguintes perdas, relacionadas a eventos de risco operacional:



Valor	Identificação
R\$ 273.251,28	Processos trabalhistas
R\$ 1.354.850,30	Atualização dos processos trabalhistas
R\$ 3.838,41	Estabilização da rede
<b>R\$ 1.631.939,99</b>	<b>Total com perdas operacionais</b>

## 6. RISCO DE MERCADO

O BRDE possui definido em sua política de gerenciamento de risco de mercado, que a sua carteira é classificada como *banking*, ou seja, uma carteira de não negociação. Assim, o BRDE não efetua o cálculo da parcelas de risco  $P_{JUR}$  e  $P_{COM}$ , pois como determina a Resolução BACEN nº 3.490/07, elas são aplicáveis à carteira de negociação.

### 6.1 Cálculo da parcela $P_{CAM}$

O BRDE realiza operações de financiamento que estão sujeitas à variação cambial. A Circular BACEN nº 3.389/08 determina que o valor a ser informado para a parcela  $P_{CAM}$  seja zero quando a exposição total da Instituição para este tipo de risco for inferior a 5% do PR. Assim, a exemplo do que aconteceu nos semestres anteriores, o valor da exposição não foi informado para fins de alocação de capital regulamentar já que o mesmo não atinge o teto mínimo estabelecido pelo regulador.

### 6.2 Cálculo da parcela $P_{ACS}$

Atualmente o BRDE mantém ações em carteira das empresas SANEPAR e WETZEL que foram classificadas na carteira de negociação devido à possibilidade de alienação futura. Conforme determina a Circular BACEN nº 3.366, para cálculo da parcela  $P_{ACS}$  é aplicado o percentual de 8% sobre o saldo de aplicações em ações.

### 6.3 Cálculo da parcela $P_{JUR}$ e $P_{COM}$

Conforme determina a Resolução BACEN nº 3.490/07, as parcelas de risco  $P_{JUR}$  e  $P_{COM}$  são calculadas para a carteira de negociação. Uma vez que o BRDE não conta com referido instrumento, não efetua o cálculo dessas parcelas.

### 6.4 Cálculo da parcela $R_{BAN}$

Em atendimento ao contido na Circular BACEN nº 3.365/07, as Instituições Financeiras devem manter PR suficiente para fazer face ao risco de taxa de juros das operações não incluídas na carteira de negociação (*banking book*).

No caso do BRDE, a exposição a este risco foi definida como sendo decorrente i) das operações de repasse com taxa de juros pré-fixados (predominantemente repasses



de crédito agrícola) e (ii) dos títulos públicos que compõem o Fundo exclusivo BB Polo 27 administrado pela BB Administradora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

O patrimônio de referência alocado para as operações de repasse pré-fixadas vem sendo estimado mediante a aplicação de conceitos e fórmulas previstos na Circular BACEN nº 3.361/07. A opção pela aplicação desta metodologia deve-se tanto ao atendimento dos pré-requisitos mínimos estipulados pela norma legal, quanto à adesão e utilização de técnicas e conceitos financeiros amplamente aceitos.

A outra parcela (menos significativa) que compõe o RBAN destina-se à cobertura do risco associado ao Fundo de Investimento Financeiro Exclusivo, administrado pela BB Administradora de Títulos e Valores Mobiliários. A Gestora é responsável pelo cálculo e fornecimento dessas informações e se utiliza da metodologia do Valor em Risco (VaR – *Value at Risk*), descrita na Circular BACEN nº 3.361/07. Entre janeiro e dezembro de 2011 oscilou entre um valor mínimo de R\$ 202.022,11 (em 20/10/2011) e um máximo de R\$ 1.402.594,09 (em 03/05/2011).

## **7. FUNDO DE LIQUIDEZ**

Em cumprimento ao que determina com o artigo 3º da Resolução BRDE nº 2.103, que veda a concessão de novos empréstimos com recursos próprios quando o saldo do fundo for inferior ao montante mínimo para as disponibilidades financeiras, o BRDE não efetuou nenhum financiamento com recursos próprios.